

## INDICAÇÕES E COMPLICAÇÕES RELACIONADAS AO CATETER VENOSO PERIFÉRICO

**Thaís de Fátima Tavares Noronha<sup>1</sup>**  
**Silmara Gabriela Gonçalves<sup>1</sup>**  
**Mariana Guerra Costa<sup>1</sup>**  
**Alice Alves Rocha Lacerda<sup>1</sup>**  
**Luiza Valadares e Pereira<sup>1</sup>**  
**Thaís Santos Alcure Miranda<sup>1</sup>**  
**Karina Xavier de Paula<sup>2</sup>**  
**Karinaxavier@yahoo.com**

**ÁREA DE CONHECIMENTO:** Ciências da Saúde

**PALAVRAS-CHAVE:** Cateter venoso periférico; indicações; complicações.

### INTRODUÇÃO

Um dos métodos utilizados com maior frequência é a inserção do Cateter Intravenoso Periférico (CIP) em pacientes hospitalizados com a finalidade de realizar a terapia de infusão. Esta técnica é de caráter invasivo e consiste na introdução de um dispositivo estéril no vaso para execução da terapia intravenosa com o objetivo de auxiliar nas condutas terapêuticas e nos diagnósticos (ALVES *et al.*, 2019). Para ser desempenhada uma manipulação adequada dos cateteres existem protocolos criados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária, como o bundle que se baseia em cinco etapas sendo a primeira a higienização das mãos; a segunda, precaução de barreira máxima; a terceira é o preparo da pele com gluconato de clorexidine; a quarta, seleção de sítio de inserção (escolha de veias mais calibrosas); a quinta é a revisão diária da necessidade de permanência do cateter (LANZA *et al.*, 2019) Além disso, é importante observar o tamanho do dispositivo, optando pelo menor; e estar atento a forma de fixação com o intuito de evitar complicações (ALVES *et al.*, 2019; LANZA *et al.*, 2019). De acordo com estudos realizados com enfermeiros responsáveis por esse procedimento, é possível visualizar um distanciamento entre a técnica ideal, baseada em evidências científicas, e a real, efetuadas na prática clínica. Dessa forma, podemos observar que essas são ações que contribuem para o surgimento das complicações, tais como: flebite, tromboflebite, infiltração, oclusão, tração ao cateter, extravasamento, hematomas e infecção local (MONTEIRO *et al.*, 2021). Entre as mais recorrentes está a flebite, que consiste na inflamação do vaso sanguíneo utilizado e pode ser caracterizada como química, mecânica ou infecciosa.

<sup>1</sup> Acadêmicas do curso de Medicina – Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

<sup>2</sup> Enfermeira Generalista atuante na Unidade de Pronto atendimento – Ibatiba.



Além de poder, desencadear problemas mais graves como septicemia, aumento do tempo de internação, entre outros (INOCÊNCIO *et al.*, 2017).

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica a partir de levantamento bibliográfico e citações, de abordagem qualitativa, natureza pura, realizado através da base do Google Acadêmico, Biblioteca Virtual de Saúde, Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, Revista Latino-Americana de Enfermagem, Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem, entre os anos de 2008 e 2021. Portanto, a busca foi realizada nos presentes descritores: Cateter venoso periférico; indicações; complicações. Sendo assim, cabe ressaltar que foram encontrados nas bases de dados supracitados 13.700 artigos correlacionados, sendo então selecionados 17 para leitura completa, sendo excluídos 11 e selecionados 6 referencialmente. Os critérios para seleção de artigos foram englobados e relacionados às indicações e complicações relacionadas ao cateter venoso periférico. Os dados foram pesquisados em julho de 2021, com auxílio dos descritores.

## **RESULTADO E DISCUSSÃO**

A CIP é indicada quando não há possibilidade ou é menos efetiva outras formas terapêuticas. As principais vias de acesso são as veias cefálica, basílica, medianas do antebraço, do dorso da mão e veia safena magna. Das poucas contra-indicações para colocação de cateter venoso periférico, podemos citar canulação em local específico e quando outra terapia menos invasiva pode ser oferecida (ANVISA, 2017). A técnica de inserção do cateter é bem segura e com poucos riscos, ademais algumas complicações podem ser descritas como flebite, extravasamento de fluidos e hematomas, geralmente cateterização realizada em emergências são mais propensas a apresentar adversidades. Dos autores consultados em sua maioria apresentaram como principal complicação do cateter venoso periférico a flebite. Estudos brasileiros mostram uma incidência de 22,9% de flebite pós-infusional e de 72,6% de flebite química (ALVES *et al.*, 2008). A flebite é uma patologia causada pela inflamação das células endoteliais da parede venosa, causada pelo uso do cateter venoso periférico, sendo que dispositivos de maior calibre podem causar mais inflamação. À colocação do cateter do lado dominante do paciente também pode causar complicações, por conta da movimentação inadequada dos membros superiores de forma que o cateter faça tensões de cisalhamento na camada íntima do vaso, isto é, força tangencial na parede da veia (MACHADO *et al.*; 2008) De modo a minimizar as complicações e assegurar o emprego correto da técnica Agência Nacional da Vigilância Sanitária (2017) criou uma cartilha informativa que descreve todos os cuidados que devem ser tomados diante do emprego da técnica, ações como higienização das mãos, escolha de veias mais calibrosas, dispositivos menos calibrosos, fixação adequada e punções realizadas por profissionais qualificados. Além destas condutas, manter o local de fixação limpo e seco deve ser



observado diariamente. Estudos indicam que 71% das flebites ocorrem pela fixação inadequada (ALVES *et al.*, 2008). O tempo de permanência do dispositivo intravenoso é outro fator que deve ser considerado para evitar complicações, quando ultrapassada as 72 horas recomendadas pelo Center for *Diseases Control and Prevention*, aumenta-se em até quatro vezes a hipótese de adversidade. Portanto, cuidados direcionados na inserção, administração e vigilância do cateter são essenciais para prevenção de complicações (INOCÊNCIO *et al.*; 2016).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se através dos estudos avaliados nesta temática, que a taxa de complicações do cateterismo venoso periférico é alta, mas quando são feitas comparações, o cateter de segurança completo se apresentou com menores riscos, inclusive, de obstrução. Ademais, também foi relatada a baixa adesão dos profissionais direcionados à atividade de manutenção do cateter. Ou seja, a dupla checagem dos fármacos, a verificação dos medicamentos antes da administração, certificação de quadros de alergias medicamentosas do paciente, separação do material correto e ainda, certificar o tempo de permanência do cateter inferior a 72 horas e a troca correta da fixação, em 24 horas. Esses são alguns dos cuidados que os profissionais de enfermagem devem tomar para evitar infecções por cateter venoso periférico. Além disso, a flebite se caracteriza como o evento mais adverso, evidenciando a maior causa de falha dos cateteres venosos periféricos. Tal taxa de incidência, foi superior ao recomendado e os principais fatores que atenuaram foi o uso de antibiótico, tempo de permanência maior que 72 horas e o grau insatisfatório da enfermagem.

### **REFERÊNCIAS**

ALVES, Diego Alcântara *et al.* Avaliação das condutas de punção e manutenção do cateter intravenoso periférico. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 9, 2019.

BRASIL. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde**. Brasília: Anvisa, 2017

FRANK, R.L *et al.* Peripheral venous access in adults. **UpToDate**, Inc., [s. l.], 2011. Disponível em: <https://somepomed.org/articulos/contents/mobipreview.htm?26/1/26640>. Acesso em: 2 ago. 2021

INOCÊNCIO, Jemima Silva *et al.* Flebite em acesso intravenoso periférico. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 24, n. 1, p. 105-109, 2017.



LANZA, Vinícius Encenha *et al.* **Medidas preventivas de infecção relacionada ao cateter venoso periférico: adesão em terapia intensiva.** 2019.

MACHADO, Ariane Ferreira; PEDREIRA, Mavilde da Luz Gonçalves; CHAUD, Massae Noda. Eventos adversos relacionados ao uso de cateteres intravenosos periféricos em crianças de acordo com tipos de curativos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 16, p. 362-367, 2008.

MONTEIRO, Natália da Conceição Andrade *et al.* Eventos adversos relacionados ao uso de cateteres venosos periféricos: revisão integrativa. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 11, n. 33, p. 280-290, 2021.